

BOLETIM AIEA #175 - 24/07/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-175-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

Especialistas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) observaram minas antipessoal direcionais na periferia do local da Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia, disse hoje (24/07/2013) o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Durante uma caminhada em 23 de julho, a equipe da AIEA viu algumas minas localizadas em uma zona de transição entre as barreiras internas e externas do local. Os especialistas relataram que estavam situados em uma área restrita que o pessoal operacional da planta não pode acessar e estavam de costas para o local. A equipe não observou nenhuma mina dentro do perímetro interno do local durante a caminhada.

“Como relatei anteriormente, a AIEA estava ciente da colocação anterior de minas fora do perímetro do local e também em locais específicos dentro da Central. Nossa equipe levantou essa descoberta específica com a central e eles foram informados de que é uma decisão militar e em uma área controlada por militares”, disse o diretor-geral Grossi.

“Mas ter tais explosivos no local é inconsistente com os padrões de segurança da AIEA e as orientações de segurança nuclear e cria pressão psicológica adicional sobre a equipe da central – mesmo que a avaliação inicial da AIEA com base em suas próprias observações e nos esclarecimentos da central seja que qualquer detonação dessas minas não deve afetar a segurança nuclear e os sistemas de proteção do local. A equipe continuará suas interações com a planta”, acrescentou.

Nos últimos dias e semanas, os especialistas da AIEA presentes na ZNPP realizaram inspeções e caminhadas regulares em todo o local, sem ver nenhum equipamento militar pesado. A AIEA também continua solicitando acesso aos telhados dos reatores da ZNPP e suas salas de turbinas, incluindo as unidades 3 e 4, que são de particular interesse.

Hoje cedo, os especialistas visitaram a sala de controle principal da unidade 6 do reator, a sala de controle de emergência, as salas onde estão localizados os gabinetes elétricos dos sistemas de segurança e partes do salão da turbina onde operam as bombas principais de água de alimentação, o tanque de óleo da turbina principal e o condensador principal. Embora a equipe não tenha conseguido visitar todas as áreas da sala da turbina, eles não observaram nenhuma mina ou explosivo.

Na noite de 22 de julho, a equipe da AIEA ouviu várias detonações a alguma distância da central.

Também no fim de semana, a ZNPP perdeu temporariamente sua conexão com a linha principal de energia de 750 quilovolts (kV) e contou com uma única linha de reserva de 330 kV para eletricidade externa, por cerca de oito horas no sábado, sem quaisquer consequências para a segurança nuclear e a proteção física no local. A causa foi uma

falha técnica em uma das subestações a alguma distância do local, informou a ZNPP à AIEA. O evento destacou mais uma vez a frágil situação da energia externa do local durante o conflito militar. As centrais nucleares precisam de energia para o resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear.

A central iniciou sua transição planejada da unidade 4 do reator de desligamento frio para desligamento a quente, informando aos especialistas da AIEA que os testes relevantes foram realizados e que a unidade está aquecendo. Espera-se que a unidade 4 atinja o status de desligamento a quente em 25 de julho. Feito isso, a unidade do reator 5 – agora em desligamento a quente – será colocada em desligamento a frio para realizar atividades de manutenção preventiva que só são possíveis em desligamento a frio. As outras unidades permanecem em desligamento a frio. Conforme relatado anteriormente, o regulador nacional da Ucrânia - SNRIU - emitiu ordens regulatórias para limitar a operação de todas as seis unidades a um estado de desligamento a frio.

Os especialistas da AIEA continuam monitorando de perto a situação em relação à disponibilidade de água para resfriar os seis reatores da ZNPP e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear, após a destruição da barragem de Kakhovka a jusante no início de junho e o subsequente esgotamento do enorme reservatório perto da central. A equipe da AIEA informou que o abastecimento de água disponível permanece relativamente estável, com o nível da água diminuindo cerca de 1 centímetro por dia devido ao uso e à evaporação. O local continua com água suficiente por alguns meses.

Uma nova equipe de especialistas da AIEA chegou ao Rivne NPP hoje e novas equipes nos locais de Khmelnytsky e no sul da Ucrânia também chegarão esta semana para substituir as atuais equipes da AIEA lá.

A Missão de Apoio e Assistência da AIEA sobre a Segurança e Proteção de Fontes Radioativas na Ucrânia – ISAMRAD – chegou hoje a Kiev como parte de uma missão para avaliar a segurança radioativa e a situação da segurança nuclear em relação a fontes radioativas no país e, também, para identificar necessidades de equipamentos e outros requisitos. A equipe também visitará institutos e instalações em Kharkiv durante a semana para avaliar a segurança nuclear e a situação de proteção lá.